

**CUIABÁ-MT, 04 DE SETEMBRO DE 2012**

**SILVA FREIRE: a democracia que reverdece a paisagem ressequida<sup>1</sup>**

Amigo, é preciso perder-se a liberdade, um dia...  
para alcançar o mistério que faz cantar os pássaros  
- que dá mobilidade aos peixes  
- que reverdece a pastagem ressequida...

- Silva Freire -  
20 POEMAS DO CÁRCERE/1964

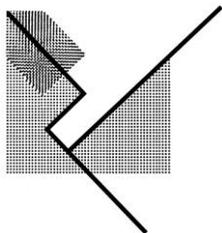
*Benedito Sant'Anna da Silva Freire* nasceu no dia 20 de Setembro de 1928, em Porto de Fora, vila próxima à Mimoso, distrito de Santo Antônio do Leverger, Estado de Mato Grosso, mas foi registrado em Cuiabá, capital do Estado, onde viveu e faleceu no dia 11 de Agosto de 1991, aos 62 anos. Foi advogado, jornalista cultural, poeta de vanguarda e professor titular do Departamento de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Colaborou para a formação cultural brasileira e para história política, educacional e literária mato-grossense, tendo sido preso e cassado em seus direitos políticos pela ditadura militar na ocasião da Revolução de 31 de Março de 1964.

No início de sua carreira, foi contínuo, auxiliar judiciário, escriturário, oficial de diligência concursado da Justiça do Trabalho, em Cuiabá, São Paulo e Rio de Janeiro e delegado regional do SAPS (Serviço de Alimentação do Serviço Social) e SENAM (extintos). Nas décadas de 50 e 60, participou dos movimentos político, estudantil e artístico-cultural nacional e estadual por um idealismo socialista trabalhista em defesa da democracia e dos direitos fundamentais do cidadão.

A vida política de Silva Freire se confunde com as atividades literárias e culturais vivenciadas desde o final da década de 40 em Cuiabá e a militância estudantil universitária iniciada no tempo em que viveu na cidade do Rio de Janeiro durante a década de 50. Neste período, exerceu a presidência da Mocidade Trabalhista do histórico Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), foi presidente do Diretório Central dos Estudantes das Escolas Superiores Independentes que reunia 17 faculdades, secretário geral da União

---

<sup>1</sup> Por: Larissa Silva Freire Spinelli, doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea e mestre em Educação pela UFMT, pedagoga, artista plástica e gestora da Casa Silva Freire.



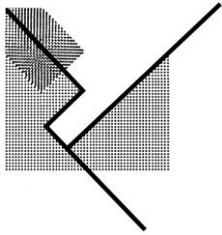
Metropolitana dos Estudantes (UME) representando 44 faculdades. Também foi vice-presidente da Associação Mato-Grossense de Estudantes (AME) e diretor de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Nos anos em que esteve à frente da UNE (1954 a 1958), colaborou na defesa do patrimônio territorial e econômico do Brasil a favor da proteção das riquezas minerais, militando a favor da campanha *O petróleo é nosso* e do reconhecimento federal da Faculdade de Direito de Cuiabá, núcleo formador da UFMT. Em sua gestão, fundou o *Teatro Universitário Brasileiro* (1956 a 1959), inaugurando os trabalhos de teatro experimental afro-brasileiro. Dirigiu com o poeta visual Wladimir Dias-Pino a revista *Movimento* (1957 a 1959), premiada em conferências internacionais de imprensa universitária em Idaban (Nigéria) e Oxford (Inglaterra) pelo conteúdo progressista e pela estética literária de vanguarda. Também, com Dias-Pino fundou o jornal *JAPA* (1953) que teve edição única e finalidade de publicar poetas jovens. Igualmente, promoveram a “Noite de Arte Concreta”, com debates e apresentação de poemas dos participantes da *Exposição Nacional de Arte Concreta*, abrindo caminhos para a produção literária do concretismo e poema processo.

O poema *Luzes da Praça Paris* (1957), de sua autoria, foi vencedor do *Concurso Poemas Modernos* sobre a cidade do Rio de Janeiro, patrocinado pelo jornal *Tribuna das Letras*. Ainda foi responsável pela redação do jornal *O Roteiro Mato-grossense*, órgão oficial da Associação Mato-grossense de Estudantes no Rio de Janeiro e redator da página universitária do jornal *O Semanário*, da Frente Parlamentar Nacionalista. Quando estava no terceiro ano do curso de direito, foi primeiro suplente de deputado estadual por Mato Grosso em 1958.

Após a conclusão do curso, de volta à Cuiabá no início da década de 60, Silva Freire deu início às atividades profissionais. Dedicou-se à reestruturação e crescimento do PTB com a implantação de sessenta e um subdiretórios de bairro, período em que foi presidente do Diretório Municipal do PTB e secretário geral do Diretório Regional em Mato Grosso até o ano de 1964. Em 1962, foi primeiro suplente de deputado estadual, pela segunda vez, empatando por idade com Américo Nassif da cidade de Corumbá.

Ao final do mesmo ano, entrou em exercício no cargo de membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal de Mato Grosso em 10 de Dezembro de 1962, conforme consta em ofício n. 52962 emitido pelo então secretário geral, Mário Leite Vidal, em 15 de Dezembro de 1962. No exercício das



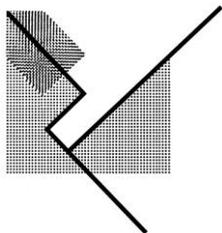
atividades de diretor da carteira de consignação, dentre outras iniciativas, criou linha de crédito para financiar atividades de trabalhadores como hortifrutigranjeiros, carroceiros e costureiras, antecipando por trinta anos a política econômica voltada para o pequeno produtor (microcrédito).

Começou a docência na embrionária Faculdade de Direito de Cuiabá, tomando posse em 27 de Maio de 1963, conforme registrado em declaração emitida pela gerência de pessoal da coordenação de recursos humanos da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso em 16 de Janeiro de 2002.

No ano em que iria assumir seu mandato na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e, por ocasião da aula de “sapiientiae”, na Faculdade de Direito de Cuiabá - cujo enfoque era a área de sociologia jurídica - foi cassado em seus direitos políticos por dez anos pelo Ato Institucional n. 01 (AI-1), de 09 de Abril de 1964, de acordo com o Decreto de 13 de Junho de 1964, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U), da mesma data.

Durante a operação denominada Plano Tarrafa, em 20 de Abril de 1964, foi preso pelo 16º Batalhão de Caçadores (16º BC) ficando aproximadamente 50 dias detido, tendo respondido a Inquérito Policial Militar (IPM) e sua liberdade vigiada pelos 20 anos seguintes. Injustamente, suas ideias progressistas, socialistas e nacionalistas foram alcunhadas de comunistas. No entanto, ao finalizar o IPM não foi denunciado como comunista, ficando registrado em declaração emitida pelo Ministério da Guerra 9ª. Região Militar – 2ª. Brigada Militar de Cuiabá, que: Benedito Santana da Silva Freire não estava incurso em nenhum artigo da Lei de Crimes Contra o Estado e a Ordem Política e Social - Lei nº 1.802, de 5 de janeiro de 1953. Desse modo, foi demitido da cátedra de Legislação Social que ocupava na Faculdade de Direito de Cuiabá pelo Ato Institucional publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 23 de Setembro de 1964, através do processo nº 23990/64, conforme disposto na Portaria nº 110 de 09 de Setembro de 1964.

Desde o período de sua cassação até o retorno da democracia no país em 1985, Silva Freire continuou se dedicando ao jornalismo cultural, à literatura e aos trabalhos jurídicos por meio dos quais denunciava a ditadura que se instalou no Brasil, fazendo da tribuna do júri o lugar de defesa da liberdade. Dedicou-se ao trabalho comunitário, proferindo palestras e conferências a convite, inclusive de professores do Departamento de Letras, sindicatos, escolas, grêmios estudantis, clube de mães, clube de serviços. Como um dos fundadores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso prosseguiu a atividade

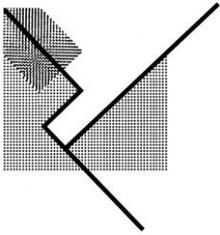


jornalística escrevendo nos jornais: *Tribuna Liberal*, *O Social Democrata* e *Folha Trabalhista*, de Campo Grande; *O Momento*, de Corumbá; *Folha Mato-grossense*, *Correio da Imprensa*, semanário *Vanguarda Matogrossense*, *O Estado de Mato Grosso*, *Defesa*, da *OAB-MT*, *A Gazeta* e *Revista Esquema*, de Cuiabá e jornal do Conselho Federal da OAB. Fundou e dirigiu os suplementos literários: *Poemas e Letras*, no jornal *Equipe*; e *Proposta*, no jornal *Folha da Serra*, de Campo Grande.

Em Cuiabá, prosseguiu sua intransigente defesa da arte, da cultura popular e também do esporte, promovendo o teatro experimental com Glória Albuês e Luiz Carlos Ribeiro, perseguindo a incansável tarefa de animação cultural, estimulando e abrindo portas para jovens realizadores nas áreas de teatro, dança, literatura, artes plásticas e visuais. Provocou debates na televisão para denunciar os primeiros crimes ecológicos, ao lado do sociólogo João Vieira, Arthur Bussiki e professor Célio da Cunha. Na gestão do prefeito Rodrigues Palma (1975 a 1979), coordenou a decoração do espaço público do carnaval cuiabano de 1976, “Cuiabá 200 anos de Carnaval”, em quatro aulas de comunicação visual a partir das raízes telúricas regionais, noticiado na imprensa nacional dado o conteúdo de arte visual de vanguarda do poeta Wladimir Dias-Pino.

Quatorze anos após sua cassação, foi reintegrado ao quadro docente da Universidade Federal de Mato Grosso, pela Portaria nº 417 de 08 de Julho de 1980, publicada no Diário Oficial da União de 14 de julho de 1980, de acordo com a Lei nº 6.683/79 de 28 de Agosto de 1979, que concede anistia e dá outras providências, regulamentada pelo Decreto nº 84.143 de 31 de Outubro de 1979 e pelo Parecer nº 27 de 28 de Fevereiro de 1980, da Consultoria Geral da República. Doravante, exerceu a cátedra de Direito do Trabalho e Prática Forense e de Direito Penal e Processo Penal até o ano de seu falecimento em 1991.

Na área jurídica, advogou sob a inscrição OAB/MT nº 301, desde 25 de Julho de 1961, atuando em inúmeras causas sociais e privadas. Teve a honra de advogar para o Sindicato dos Trabalhadores Urbanitários de Mato Grosso (energia elétrica e água), eleito em assembleia geral da categoria. Co-autor do anteprojeto do Estatuto Jurídico da Polícia Civil de Mato Grosso, exerceu também a presidência do Tribunal de Justiça Desportiva de Mato Grosso. Presidente da Ordem dos Advogados – Seccional de Mato Grosso para o biênio 1985 a 1987, tomando posse em 01 de fevereiro de 1985, conforme certidão n. 00697/02 emitida pela OAB/MT no dia 03 de Janeiro de 2002.



Dentre as ações de sua célere gestão inovadora, estimulou a realização do projeto cultural *Liberdade Consentida*, desenvolvido na penitenciária estadual que se propôs a promover uma nova filosofia penal carcerária, partindo do potencial artístico dos reeducandos no campo da música, da pintura, da modelagem. Neste período, promoveu Ciclos de Estudos em Prol da Assembleia Nacional Constituinte.

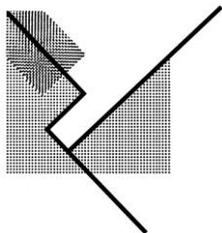
No ano histórico da redemocratização do Brasil, assim expressou seu sentimento, em artigo publicado na Revista Esquema, intitulado *Bom dia, democracia essencial*:

Meu espírito, caro leitor, esquecido de qualquer laico rancor, se comportava sempre voltado para a esperança maior do reencontro nacional com sua destinação democrática. Pois, assim, nossa luta indormida (na imprensa falada e escrita, na televisada, na cátedra universitária, nas palestras e conferências, na tribuna do júri, na literatura, nos encontros sociais), como fração insignificante, se somou à luta santa de tantos brasileiros, muitos dos quais, hoje, exercitando o processo de auto-crítica e se redimindo perante a Nação, pelo engodo que ajudaram a impor ao povo.

- Meu coração, que amargava por dentro, hoje, graças a Deus, explodiu em lágrimas por fora, quando, em casa, ao lado de Larissa e Murillo, ia lendo, pela TV, instante e instantes, do mais belo, do mais significativo poema-vivo-inicial da nova vida política brasileira, apesar dos pesares... Principalmente, quando um “eleitor” mineiro de avançada idade, leu a declaração de voto que escrevera, dizendo para o Brasil que, Minas Gerais, naquele ato do voto essencial, votando no estadista Tancredo Neves, Minas se redimia de ter sido a força detonadora do golpe de 64.
- Era o reencontro da sociedade civil atingindo o primeiro patamar que há de servir de ponte segura, em breves dias, para o abraço permanente do povo brasileiro com o Estado de Direito, através da democracia plural com que tanto sonhamos, e que há de se consolidar com a urgente convocação da Assembleia Nacional Constituinte. [...] (Revista Esquema, 1985, p.38)

Silva Freire continuou colaborando para a vida política cuiabana, na militância brizolista, como membro do Conselho de Ação Política do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Renunciou o seu mandato de Presidente da OAB/MT em 09 de Agosto de 1985 para se candidatar a vice-prefeito de Cuiabá na chapa do seu amigo e ex-reitor da UFMT, Gabriel Novis. Em 1988, ano da eleição de deputado federal à Constituinte, candidatou-se pelo PDT reafirmando o seu compromisso público com a construção da democracia pluralista.

Presidente nato do Instituto dos Advogados Brasileiros em Mato Grosso, e posteriormente, eleito Conselheiro Seccional da OAB/MT em 30 de Novembro de 1991 para o biênio de 1991 a 1993, cuja posse foi no dia 01 de Fevereiro de 1991, finalmente, compôs o Conselho Federal da instituição tendo



sendo eleito em 09 de Agosto de 1991, segundo a certidão nº 00698/02, emitida pela OAB/MT no dia 03 de Janeiro de 2002.

No campo da literatura, foi um dos fundadores do Movimento Literário Intensivismo, da Casa da Cultura de Cuiabá e da União Brasileira de Escritores em Mato Grosso. Membro da Academia Mato-grossense de Letras onde ocupou a Cadeira de número 38. Sua produção de vanguarda se fez presente nos jornais que fez circular e nos movimentos culturais por ele coordenados, sendo suas principais obras: *Silva Freire – Social, Criativo, Didático* (UFMT, 1986); *Barroco Branco* (Fundação Cultural de Mato Grosso/Ed. Amazônida, 1989); *Depois da Lição de Abstração* (Separata da Revista da Academia Mato-grossense de Letras, 1985); *Trilogia Cuiabana*, volumes 1 e 2, organizada por Wladimir Dias Pino, (UFMT, 1991); 13 Cadernos de Cultura, em páginas avulsas; *Águas de Visitação* (1979), reeditado em 1980 (Edições do Meio); 1989 (Adufmat-UFMT); e 2002 (Lei Estadual de Incentivo à Cultura).

Silva Freire dividiu sua dinâmica atuação na imprensa com o exercício profissional de advocacia, a cátedra universitária, as atividades políticas, a vida cultural e a produção literária. Contudo, o compromisso com a ética transversou suas atividades, bem assim a sua produção literária atravessou a esfera poética atingindo e encontrando a política, a jurídica, a educacional, a filosófica, a antropológica e a sociológica, deixando um legado imaterial para a “pátria de seu coração”: a cidade de Cuiabá.

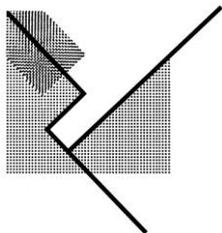
## Referências

Entrevista de Marta Arruda com Silva Freire. *Professor Poeta Silva Freire é pioneiro da UFMT*. Jornal Caminhando / ASCOM, 1990, p.26.

Entrevista com o poeta/advogado/sonhador Silva Freire, por André Machado, com subsídios de Wladimir Dias-Pino, Áudio, Cuiabá, 11/05/1991.

FREIRE, Benedito Sant’Ana da S. *Bom dia, democracia essencial!* Revista Esquema, p.38, 1985.

\_\_\_\_\_. *20 Poemas do Cárcere. in mimeo*, 1964.



\_\_\_\_\_.Compromissos de Constituinte: *CARTA de Princípios Políticos de SILVA FREIRE (ou FREIRE) aos brasileiros em Mato Grosso. in mimeo.*

UFMT. Departamento de Letras. *Silva Freire – social, criativo, didático.* Cuiabá-MT: Imprensa Universitária, 1986.

LEÃOfilm. Documentário *Fração Silva Freire.* Direção Joel Leão. Duração 60 min.

Documentos anexados ao Termo de Autuação do Processo da Comissão de Anistia

Texto Glória Albués – Abaixo assinado para mudança de nome Praça 08 de Abril